

MANUAL DE PROCESSAMENTO DE MATERIAIS EM UM AMBULATÓRIO DE ATENDIMENTO À FERIDAS CRÔNICAS

Saúde

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

MOREIRA, A.¹; HUPFER, J.²; MIYAHARA, C.³

RESUMO

Trata-se de um estudo metodológico de elaboração de material educativo, baseado na vivência das ações extensionistas no projeto de extensão: Assistência de Enfermagem Especializada em Feridas Crônicas e Complexas, na UNICENTRO campus CEDETEG, sendo o material direcionado aos profissionais atuantes no serviço sobre o processamento dos materiais em um ambulatório de feridas. Tem como objetivo proporcionar a educação profissional e autonomia dos usuários e estabelecer, também, uma rotina adequada para esse processamento, a fim de promover uma assistência segura e eficaz ao cliente e condições de biossegurança ao profissional. Este manual está dividido em capítulos, um para cada fase do processamento, entre eles: descontaminação/limpeza dos materiais; preparo/embalagem dos materiais; esterilização dos materiais; armazenamento dos materiais esterilizados. No ambulatório, em que os passos já são colocados em prática, é nítido uma melhora considerável nas evoluções das feridas, sem infecção, promovendo melhor qualidade de vida aos usuários do serviço.

Palavra-chave: Processamento de materiais; Biossegurança; Feridas crônicas.

1 INTRODUÇÃO

A criação desse manual tem por objetivo estabelecer uma rotina para o processamento dos materiais utilizados em ambulatórios de feridas crônicas, de forma adequada para seu uso, a fim de promover uma assistência segura e eficaz ao cliente e condições de biossegurança ao profissional. Visto que, além do atendimento ao portador de ferida, o extensionista também pode proporcionar a educação profissional e autonomia dos usuários.

É baseado nas orientações da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 15 de 2012, que traz que o processamento de produtos para a saúde (PPS) são os materiais que permitem vários processos de limpeza, preparo e desinfecção/esterilização, até que percam a sua eficácia e funcionalidade.

É ideal que o ambiente onde será realizado o processamento de produtos para a saúde em qualquer serviço - incluindo os ambulatórios de atendimento a

¹ Andrielly de Campos Moreira, aluna de enfermagem.

² Janete Dalmar dos Santos Hupfer, servidor técnico.

³ Carine Teles Sangaleti Miyaharaculo, docente orientado

feridas crônicas - trabalhem com o fluxo unidirecional da área suja para a área limpa, ou seja, o material sujo e contaminado sai diretamente da sala de procedimento para o expurgo, deste para a sala de preparo e esterilização e, por fim, para o armazenamento, evitando, desta forma, uma possível infecção cruzada ou perda da integridade da esterilização do produto.

Nele, é demonstrado passo a passo de como realizar cada etapa do processamento dos materiais de forma mais adequada, fornecendo melhor desenvolvimento de todo o trabalho, desde a limpeza até o armazenamento.

Com base no exposto, o presente texto busca apresentar a síntese de material educativo elaborado para qualificação do trabalho no próprio projeto de extensão, para ensino na graduação e qualificação profissional.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo metodológico de elaboração de material educativo que teve como etapas: a análise e vivência no cotidiano das ações extensionsitas desenvolvidas no projeto, seleção de material bibliográfico baseado em evidências científicas, análise de conteúdo técnico e científico, síntese e elaboração do design do material. Foi realizado no projeto de extensão em assistência de enfermagem especializada em feridas crônicas e complexas, na UNICENTRO campus CEDETEG, no período de janeiro a julho de 2022, sendo o material direcionado aos profissionais atuantes no serviço, para promover um atendimento mais qualificado aos usuários do serviço.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na íntegra são descritos todos os passos a serem realizados em sequência, com os materiais e equipamentos necessários e fotos ilustrativas para auxiliar a compreensão em todas as etapas do PPS.

3.1 DESCONTAMINAÇÃO E LIMPEZA MANUAL DOS MATERIAIS

O objetivo da descontaminação e limpeza dos materiais é de remover a sujidade/matéria orgânica residual visível (sangue, exsudato, fragmentos de tecidos e biofilmes) presente nos materiais, para alcançar a esterilidade adequada e prevenir infecções (ANVISA, 2009).

A área utilizada para essa etapa é chamada de expurgo, considerada, segundo a RDC 15, uma área suja, onde é realizada a recepção, separação e lavagem dos itens utilizados no serviço de saúde. Visto isso, é essencial o uso de EPI 's ao manusear esses objetos, visando a biossegurança dos profissionais.

A limpeza dos materiais utilizados na troca de curativos de feridas crônicas devem ser lavadas com detergente enzimático e uma fricção com acessórios não abrasivos e que não liberem partículas e, com auxílio de lentes intensificadoras para facilitar a visualização das sujidades.

No caso de salas que não tenham estrutura para o fluxo unidirecional, o ideal é utilizar um recipiente plástico próprio apenas para o transporte do material sujo e contaminado até o expurgo, devendo esse recipiente ser lavado e desinfetado antes de retornar para a sala de procedimento.

É importante ressaltar sobre a importância de seguir os passos corretamente, pois se permanecer sujidades nos materiais, irá danificar os processos seguintes de esterilização e poderá causar danos futuros aos pacientes, já que assim, não serão eliminados todos os microrganismos.

3.2 PREPARO E EMBALAGEM DE MATERIAIS

O preparo e embalagem dos materiais tem por objetivo garantir a qualidade do processo de esterilização (SOUZA et al, 2010).

Os materiais no setor são embalados tanto em grau cirúrgico, quanto em campos de algodão. No campo de algodão embala-se o kit curativo (duas pinças com 12 gazes) e necessita de uma fita zebraada, enquanto no grau cirúrgico embala-se as tesouras, alicate, frascos, gazes, rayon e atadura, neste, deixando um espaço de 2 a 3 cm para a identificação. Deve-se ter muita atenção na selagem e fechamento das embalagens, impedindo a entrada de ar e sujidades, promovendo uma qualidade na esterilização e manutenção dessa esterilidade.

Segue o exemplo do passo a passo com as imagens:

Figura 1: Passo a passo da embalagem do kit curativo em campo de algodão.



(Fonte: Ambulatório de Feridas da UNICENTRO)

Figura 2: Passo a passo da embalagem do kit curativo em grau cirúrgico.



(Fonte: Ambulatório de Feridas da UNICENTRO)

O profissional deve utilizar os EPI's nesta etapa. A identificação do passo de preparo do material deve conter: Nome do material embalado e de quem o embalou, espaço para colocar a data de esterilização, validade e lote.

3.3 ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS

O objetivo da esterilização é eliminar todas as formas de vida microbianas que possam contaminar os produtos, como vírus, bactérias e fungos (SOUZA et al, 2010). Além disso, é importante realizar o controle de esterilidade da autoclave utilizada no serviço com o teste biológico, ao mínimo uma vez na semana, conforme recomendado pela Anvisa.

Um ponto importante e extremamente necessário é a identificação, qual deve conter nome do produto, número do lote, data da esterilização, data de validade, método de esterilização e nome do responsável pelo preparo (RDC 15).

Observar se o material foi devidamente esterilizado, com a mudança de cor da fita zebreada em campo de algodão e no marcador químico do grau cirúrgico. Caso isso não ocorra, deve-se testar a efetividade da autoclave com o material biológico e/ou verificar a necessidade de manutenção do equipamento.

3.4 ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS ESTERILIZADOS

O armazenamento dos materiais esterilizados tem por objetivo a manutenção da esterilidade dos materiais até seu uso, em local limpo, seco e fresco, protegido contra umidade, luz solar direta, mantendo uma temperatura entre 18°C a 25°C e com manipulação mínima (BRUNA e GRAZIANO, 2012).

“Art. 60 O armazenamento de produtos para saúde deve ser em local exclusivo e de acesso restrito, não podendo ocorrer em área de circulação, mesmo que temporariamente; Art. 61 As prateleiras devem ser constituídas de material não poroso, resistente à limpeza úmida e ao uso de produtos saneantes” (RDC 15, p.8).

O tempo de validade da embalagem e esterilização tem relação com as condições de armazenamento e transporte do produto estéril, integridade do invólucro, efetividade e validação da selagem (OLIVEIRA, 2014). No ambulatório de feridas, é determinado como prazo de validade um mês da sua data de esterilização materiais embalados em grau cirúrgico e uma semana da sua data de esterilização materiais esterilizados em campos de algodão.

Vale ressaltar que as embalagens de tecidos de algodão não podem conter perfurações, rasgos, desgaste e/ou ser reparadas com remendos, devendo ter sua utilização suspensa (OLIVEIRA, 2014).

É primordial observar diariamente os materiais armazenados, verificando o prazo de validade, sua integridade e as condições do ambiente e estes, devem ser separados fisicamente dos não esterilizados. Todo esse processo é fundamental para a segurança do paciente - posteriormente atendido para a troca de curativo - visto que, o mau armazenamento pode prejudicar a esterilidade do material, trazendo um maior risco ao paciente e ao processo cicatricial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambulatório de feridas da UNICENTRO, em que os passos já são colocados em prática, é nítido uma melhora considerável nas evoluções das feridas, sem infecção, promovendo qualidade de vida aos usuários do serviço e uma maior facilidade dos profissionais em realizar o PSS. Além de que, o fluxo unidirecional impede uma infecção cruzada no estabelecimento. Tais práticas favorecem tanto os usuários do serviço, mas, também, os profissionais, trazendo mais segurança no ambiente de trabalho.

A criação desse material educativo, promoveu ao extensionista uma visão ampliada da assistência ao portador de feridas, não somente a assistência direta, mas os passos importantes que antecedem a prática do curativo. O projeto de extensão, forma assim, um profissional mais capacitado para o mercado de trabalho, com autonomia, criatividade, trabalho em equipe e conhecimento técnico e científico.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Informe técnico nº 01/09: Princípios básicos para limpeza de instrumental cirúrgico em serviços de saúde**, 2009.

Disponível em:

http://anvisa.gov.br/servicosaude/controle/Alertas/2009/informe_tecnico_1.pdf Acesso em: 01/10/21.

BRUNA, C. Q. M., GRAZIANO, K. U. Temperatura e umidade no armazenamento de materiais autoclavados: revisão integrativa. *Rev. esc. enferm. USP*, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000500025> Acesso em: 29/10/2021.

OLIVEIRA, A.C, MUSSEL, I.C., et al. Armazenamento dos produtos para saúde estéreis em unidades assistenciais: estudo descritivo. **Rev. SOBECC**, São Paulo. out./dez. 2014; 19(4): 188-194. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/96/pdf> Acesso em: 28/07/2022.

Resolução da diretoria colegiada - **RDC Nº 15, de 15 de março de 2012**, dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html Acesso em: 20/07/2022.

SOUZA, A. S.; SÓRIA, D.A.C., et al. Embalagens para Esterilização: Suas Aplicações e Recomendações na Prática Hospitalar. **RPCFO**, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2010.v0i0.%25p> Acesso em: 12/10/2021.